

**ESTUDO ACERCA DA DITADURA MILITAR EM BAURU  
E ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A PRESENÇA DOS KAINGANGS NO CENTRO  
OESTE PAULISTA**

Julia Costa<sup>1</sup>  
Renata Bazzo Francisco<sup>2</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Dr. Flávia Santos Arielo<sup>3</sup>  
Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade do Sagrado Coração – Bauru. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Email: juliac\_s@outlook.com

<sup>2</sup> Graduanda em História pela Universidade do Sagrado Coração – Bauru. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Email: renatabazzo@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Centro de Humanas da Universidade do Sagrado Coração.  
Coordenadora do Subprojeto PIBID/História – História Local e Fontes Historiográficas

<sup>4</sup> Professor do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração. Coordenador do Subprojeto PIBID/História – História Local e Fontes Historiográficas

**RESUMO**

Neste PIBID, subprojeto história, trabalhamos os temas Ditadura Militar e Povos Kaingang na perspectiva da História Local e Regional, ambos temas foram escolhidos após levantamento prévio com a professora e as salas de Terceiro e Segundo anos do Ensino Médio. Com o objetivo de levar maior entendimento sobre a história da região, foram pensadas atividades alternativas e paralelas ao modelo padrão de aula expositiva com o intuito de despertar maior interesse por parte dos alunos. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos de atividades em grupo, cinefórum, debates, dinâmicas e questionários para que o subprojeto fosse desenvolvido, em seguida, buscamos relacionar os assuntos abordados com temas atuais, incluindo momentos de reflexão que visavam o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. O resultado que tivemos com o projeto foi o maior conhecimento por parte dos alunos dos assuntos abordados dentro do contexto regional, parâmetro antes não mencionado dentro da sala de aula, além do aguçamento de um maior senso crítico quanto às questões colocadas.

**Palavras – chave:** PIBID. História Regional. Ditadura Militar. Povos Kaingang.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa proporcionar a iniciação à docência durante a graduação, proporcionando e contribuindo para uma melhor formação de educadores no nível superior e uma melhoria na qualidade da educação básica pública nacional. No campo que corresponde à História, os projetos dos anos de 2018 e 2019 consistiam, a partir de fontes históricas, estudar de maneira mais delimitada a história local e regional da cidade de Bauru.

O ensino de História nas escolas ainda persiste em práticas tradicionais de aprendizagem. Constantemente os alunos saturam com a disciplina e ficam desinteressados. Assim é preciso trazer novas estratégias para o aprendizado que possam estimular o estudo sobre o ensino de história tendo como foco a iniciativa dos estudantes. Iniciamos nosso projeto no segundo semestre de 2018 no 3ºano C do ensino médio na Escola Estadual Stela Machado, supervisionado pelos professores Marcelo e Adriana e coordenado por Roger e Flávia. Nesta sala trabalhamos o seguinte tema: “Ditadura militar em Bauru e região: análise do regime militar”. No ano de 2019, mudamos de sala e iniciamos o projeto com o 2ºano C do ensino médio, com o estudo sobre os povos Kaingangs, e dessa vez supervisionado somente pela professora Adriana e coordenado por Roger e Flávia.

Notamos que o elo que instigava o aluno a se interessar pelo estudo da história é era abordar temas que ligassem a história local diretamente a história global. Como referencial metodológico, usamos argumentos de alguns historiadores que discutem essa temática, apresentando a importância da História Regional e Local. A partir dos estudos realizados e conceitos explorados, buscamos a relação dos com os assuntos trabalhados na grade curricular com os acontecimentos locais, a fim de proporcionar maior empatia com os assuntos tratados.

## METODOLOGIA

O estudo de História Regional e Local nem sempre teve importância, somente a partir do final de 1980, surgem trabalhos mais relacionados ao tema. Isso só foi possível graças a uma nova concepção historiográfica que surgiu na França em 1929, denominada de Nova História. A partir desta nova abordagem historiográfica, passou a existir uma diversificação no conceito de fonte histórica, bem como, uma dinamização no objeto de estudo do pesquisador. Percebe-se então, uma maior proximidade do historiador do seu objeto de estudo. A narrativa deixa de ser focada em acontecimentos distantes, dando espaço aos fenômenos da região, como afirma o historiador Rafael Samuel:

“A História Local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma idéia mais imediata do passado. Ela é encontrada dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos.” (Samuel, 1990, p. 220).

Partindo dessa premissa, pode-se perceber o quão importante é o estudo da História Regional e Local e abordar dentro da sala de aula temas que sejam relacionadas a essa

perspectiva historiográfica, tendo em vista que os livros e apostilas privilegiam somente um tipo de conhecimento popularizado na História Geral e do Brasil, muitas vezes sem significado para os alunos.

Durante muito tempo, prevaleceu no universo historiográfico uma concepção de fonte histórica centrada apenas no documento escrito, especialmente aqueles de caráter oficial, porém com a Nova História, surgiu uma visão mais ampla e democrática para as fontes, a concepção do documento histórico foi diversificada e outros aspectos do cotidiano dos homens e mulheres passaram a ser utilizados com fonte histórica, como enfatiza Jaques Le Goff:

“A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história [...] fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicação do documento: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova, documentos de primeira ordem”. (LE GOFF, 1990, p. 28)

Deste modo, usamos como fontes imagens selecionadas de jornais encontrados no NUPHIS – Núcleo de Pesquisa e História, o documento do Ato Institucional nº5, mapas com marcação territorial dos povos Kaingangs que foram retirados do site Portal Kaingang. Também buscamos filmes como “O que é isso companheiro?” de Bruno Barreto para despertar nos alunos o interesse pelo tema que seria tratado ao longo do subprojeto; levamos o documentário “Vida Kaingang” de Nelson Akira Ishikawa para que os alunos se familiarizassem com o povo indígena que seria trabalhado com o PIBID. Ainda na desenvoltura do trabalho utilizamos roda de conversas, documentários, debates e atividades de pesquisa e escrita.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em ambas as salas o projeto foi iniciado com uma introdução sobre o que são fontes históricas e como podem ser trabalhadas. No terceiro ano usamos como exemplo o Ato Institucional nº 5, conhecido usualmente como AI-5, sendo este um decreto emitido no período da Ditadura Militar durante o governo de Artur da Costa e Silva, no dia 13 de dezembro de 1968, e é considerado um marco de um dos períodos mais sombrios da história do Brasil. Logo no início das atividades apresentamos o filme “O que é isso companheiro?” e uma atividade com questionário, para que ao longo do filme os alunos pudessem identificar e refletir sobre o que foi o MR-8 e como a ditadura reflete ainda hoje nos nossos dias. Através de imagens selecionadas no NUPHIS – Núcleo de Pesquisa e História, exibimos em PowerPoint algumas notícias locais que mostravam como era o cenário pré-golpe na cidade de Bauru. Por meio de diálogos, rodas de conversa e debates, abordamos como esse regime limitou a produção artística brasileira durante o período. Debatesmos também sobre ativistas, guerrilheiros e militantes que atuavam na região e nas capitais.

No segundo ano, levamos mapas do território dos Povos Kaingangs e exibimos o documentário “Artefato – Arqueologia e cultura Kaingang” produzido pela TV Unesp de Presidente Prudente. Com uma roda de conversa, discutimos

sobre a cultura Kaingang, aspectos como vestimentas, alimentação, divisão do trabalho e outros, bem como as consequências para esses grupos causadas pela construção da ferrovia Noroeste Paulista. Para finalizar parte do projeto no primeiro semestre de 2019, os alunos produziram uma história em quadrinhos que ilustravam algumas atividades cotidianas dos Kaingangs mencionadas em sala.

A atividade “Descolonize-se” teve como objetivo a desconstrução de termos e ideias equívocas, generalizantes e desrespeitosas quanto aos povos indígenas. Explicamos os motivos que levavam as expressões à insolência e os incentivamos a não as reproduzir mais. Juntamente com a professora também abordamos a escravidão negra. Para tal, propusemos uma pesquisa sobre a escravidão negra no centro oeste paulista para que o foco do projeto não fosse desviado, se aproximando ao objetivo inicial que é o estudo da história local e, seguindo por essa via, discutimos também sobre a escravidão indígena. Como atividade de finalização, planejamos uma viagem de visita à aldeia Araribá Nimuendaju, onde os alunos teriam contato direto com o tema que foi trabalhado durante o ano. No entanto, não conseguimos realizar a visita pelos alunos alegarem que não queriam mais ir. Sendo assim, apresentamos o documentário Vida Kaingang, e os orientamos para a entrega de um relatório sobre o vídeo, envolvendo questões reflexivas sobre o tema e os conhecimentos adquiridos durante todo o ano através do PIBID. Em suma, o resultado do projeto apresentado fora o maior conhecimento por parte dos alunos dos assuntos da Ditadura Militar e dos povos Kaingang relacionados ao contexto regional e local, além do estímulo ao olhar crítico para com a história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do subprojeto do PIBID é um complemento de extrema importância na formação dos alunos, já que traz conteúdos bastante importantes e que não são tratados dentro do currículo escolar adotado pelo Estado. Desde o início tínhamos como foco o despertar crítico e consciente desses estudantes quanto à temas tão necessários e presentes no cotidiano de todos, objetivo alcançado com notável sucesso durante as atividades de debate e conversação que em grande parte das vezes resultaram no levantamento de questões e assimilações por parte dos alunos. Particularmente no caso dos povos Kaingang, havia muita curiosidade em saber e entender sobre a cultura indígena, seus costumes, cotidiano e modo de viver. Além disso, é fundamental que todos conheçam a história dos povos locais e saibam quais caminhos nos trouxeram ao momento presente, tendo isto como princípio destacamos o processo da formação da cidade de Bauru e como isso afetou os povos indígenas naturais da região. Além disso procuramos ressaltar a importância da resistência dos personagens bauruenses no período da Ditadura Militar e como a cidade contribuiu nesse processo.

## REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

VIDA Kaingang. Direção: Nelson Akira Ishikawa. Produção: Lucas Monteiro Pullin. Londrina: **PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura - Secretaria Municipal de Cultura de Londrina)**, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKX-nfTOKz0&t=1301s>. Acesso em: 23 out. 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas concedidas para melhor desenvolvimento do projeto, à UNISAGRADO pela oportunidade de participação do projeto, à Escola Estadual Stela Machado pelo apoio e auxílio nas atividades realizadas e aos professores que se dispuseram a nos orientar e auxiliar durante todo o desenvolvimento do projeto: Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ketilin Mayra Pedro, Prof<sup>º</sup>. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes, Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Flavia Arielo dos Santos, Prof<sup>ª</sup>. Adriana Maria Zucari da Silveira, Prof<sup>º</sup> Marcelo Chan.